

# Estudo comparado do turismo no espaço rural entre os COREDEs Campos de Cima da Serra e Fronteira Oeste, Rio Grande do Sul – Brasil

**Andiara de Souza VALENTINI<sup>1</sup>**

**Eurico de Oliveira SANTOS<sup>2</sup>**

**Silvio Luiz Gonçalves VIANNA<sup>3</sup>**

**Resumo:** Com as grandes mudanças ocorridas no meio rural, fez-se necessário a inclusão das atividades não-agrícolas para o incremento da renda familiar rural. Como atividade paralela, o turismo no espaço rural vem auxiliando as famílias rurais a aumentar seus rendimentos e diversificar as suas atividades. Partindo dessa premissa, foi realizado um estudo comparado do turismo no espaço rural nos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs) Campos de Cima da Serra e Fronteira Oeste, no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A pesquisa foi dividida em duas fases, a primeira, de caráter exploratório, onde se realizou o levantamento do número das propriedades rurais ativas, que recebiam turistas. No segundo momento, todas as propriedades foram visitadas, para aplicação de um questionário, com perguntas abertas e fechadas. O objetivo central desse estudo foi o de comparar as potencialidades das propriedades rurais, visando compreender sua importância e sua influência para o desenvolvimento do turismo no espaço rural, de maneira a torná-lo uma alternativa econômica efetiva. Concluiu-se que o agroturismo é a atividade que se sobressai nos COREDEs Campos de Cima da Serra e Fronteira, uma vez que a principal atividade econômica das propriedades rurais é a atividade primária, ficando o turismo como uma receita complementar a renda familiar.

**Palavras-chave:** Turismo no espaço rural. Agroturismo. Turismo rural. COREDE. Estudo comparado.

## Introdução

Na busca por novos rendimentos, surgem no meio rural as atividades não-agrícolas, que vêm ao auxílio dos produtores em distintas formas. Muitas atividades foram direcionadas para o aproveitamento do que era produzido nesses locais, como: compotas, artesanatos, doces etc. Surge também o trabalho fora da propriedade rural, onde em um período (*part-time*) o produtor fica inserido na sua propriedade, e depois vai realizar outra atividade fora da sua propriedade, esse trabalho fica ligado normalmente a funções diversas da principal: pedreiro, eletricitista, vendedor etc.

---

<sup>1</sup>Mestre do Programa de Pós Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Tecnóloga em Hotelaria pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Docente na Faculdade Ideau Caxias do Sul. E-mail: andivalentini@hotmail.com

<sup>2</sup>Doutor em Ciências Agropecuárias e Recursos Naturais pela Universidade Autônoma do Estado do México. Docente do Programa de Pós Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul (UCS). E-mail: eurico58@terra.com.br.

<sup>3</sup>Doutor em Administração e Turismo pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Docente do Programa de Pós Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Coordenador na Universidade de Caxias do Sul do Projeto CAPES/MI, Edital nº 055/2013, Pró-Integração 3155/2013. E-mail: slgvianna@ucs.br

Outra atividade não agrícola que começa a ser explorada pelas famílias rurais é o turismo no espaço rural. O Turismo no espaço rural trás benefícios para as famílias que possuem vocação para essa atividade, pois existe uma troca de experiências, entre o homem que vive no campo, com sua cultura diferenciada daqueles que vivem na correria das grandes cidades. Essa troca é muito valiosa principalmente para as famílias rurais, pois faz com que eles possam conviver com outras pessoas e realizar novas atividades, não apenas as agrícolas.

Muitas pessoas que vivem nos grandes centros estão em busca de uma vida mais tranquila, nem que seja para conviver com essa tranquilidade por algum tempo, isso faz com que procurem formas e locais de turismo diferenciado. Referente a essa busca, Figueiredo (2011, p. 21) afirma que: “É com base no imaginário rural e sobre o rural que se constroem as novas vocações destes espaços, a sua nova vida. [...] Uma outra vida desenhada como experiência para os outros, os que não são de lá e lá não querem viver, mas apenas estão de passagem”.

Com o crescimento acelerado e desordenado dos centros urbanos, o conceito de rural mudou, pois este espaço “[...] está se desenvolvendo e consolidando cada vez mais o interesse dos cidadãos pelo contato com um espaço que outrora era visto como lugar de atraso, e que, agora passa a ser desejado” (Elesbão, 2010, p. 152). E não menos importante, o turismo no espaço rural pode contribuir também para a preservação do patrimônio natural e cultural das regiões, assegurando a continuidade da atividade turística no meio, assim como uma alternativa para alavancar regiões estagnadas.

Partindo do acima exposto surge como problema de pesquisa que norteia a elaboração do presente estudo, a seguinte indagação: O desenvolvimento do turismo no espaço rural nas propriedades rurais dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES) Campos de Cima da Serra e Fronteira Oeste, do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, pode ser considerado como uma alternativa econômica efetiva para a complementação da renda dos residentes?

Para responder a este questionamento, definiu-se como objetivo geral do estudo: Analisar as potencialidades das propriedades rurais dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES) Campos de Cima da Serra e Fronteira Oeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, com o intuito de verificar se o desenvolvimento do turismo no espaço rural tem atuado como alternativa econômica efetiva para a melhoria das condições de vida dos residentes.

No afã de atender ao objetivo principal traçado, os pesquisadores buscaram inicialmente verificar quais as propriedades rurais que praticam turismo rural, para viabilizar sua diferenciação em relação àquelas que praticam agroturismo nos COREDES Campos de Cima da Serra e Fronteira Oeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Em seguida buscou-se estabelecer o perfil da geração de empregos fixos, temporários e renda nos setores primário e terciário na área de abrangência do estudo.

Para alcançar os objetivos propostos utilizou-se o conjunto de procedimentos metodológicos associados à realização de uma pesquisa exploratória de caráter descritivo, como uma abordagem quantitativa, que permitiu aos pesquisadores o aprofundamento da

análise em relação a como se comportam os fenômenos que se deseja estudar, além de permitir a compreensão das inter-relações entre o desenvolvimento das atividades turísticas no espaço rural e a melhoria das condições de vida dos residentes nos municípios envolvidos.

Este artigo encontra-se organizado em quatro partes principais. Na primeira procede-se à introdução do assunto, mostrando uma breve contextualização do tema, para em seguida apresentar o problema que deu origem ao estudo, os objetivos propostos para a elaboração da pesquisa e uma descrição sucinta em relação aos procedimentos metodológicos adotados. Na segunda parte é apresentado o arcabouço teórico que dá sustentação ao estudo, enfocando nos aspectos ligados ao turismo no espaço rural e também ao agroturismo e suas interferências no processo de desenvolvimento regional.

A terceira parte aborda em detalhes todo o conjunto de procedimentos metodológicos utilizados para a construção deste estudo científico, dando ênfase especial à descrição do ambiente de estudo. Finalizando o presente artigo, na quarta parte, é feita a análise dos dados levantados por meio da pesquisa de campo e na sequência são apresentadas as considerações finais que permitem a identificação de como efetivamente o fenômeno pode ser avaliado.

### **O turismo no espaço rural e sua relação com o desenvolvimento regional**

Transformações profundas ocorreram ao longo dos anos no espaço rural, os produtores agrícolas passaram por dificuldades no campo com a crise no meio agrícola, causada pela queda no preço das *commodities* e pelo alto custo dos insumos agrícolas e agropecuários. A partir disso o espaço se reconfigurou e passou a ser olhado não somente como local de produção, mas também um local onde se possa ter uma melhor qualidade de vida e contato com a natureza. Os cidadãos do meio urbano passaram a valorizar mais esse espaço, pois a vida nos grandes centros urbanos está cada vez mais caótica. Com essa demanda procurando o espaço rural como lugar de lazer e turismo, alguns produtores rurais começaram a desenvolver outras atividades em suas propriedades, além da agricultura e da agropecuária. Uma dessas atividades é o turismo no espaço rural, que aparece no meio rural para auxiliar as famílias a complementarem suas rendas.

Para este estudo, foi levado em consideração que a pluriatividade, tal como definido por Schneider (2003), está relacionada com a família rural, onde pelo menos um de seus membros pratica outra atividade, também chamada de não-agrícola ou para-agrícola, além das de sua propriedade.

Em relação às atividades não-agrícolas, essas estão presentes na vida das famílias rurais há muito tempo, uma vez que essas famílias tinham outras ocupações, mas nem por isso deixaram de lado as atividades agrícolas em suas propriedades. Essas atividades ao longo do tempo foram se modificando por diferentes razões, que segundo Leal (2004, p. 12) envolvem: “A tendência de aumento crescente da produção a custos menores, o acesso aos meios de transportes e comunicação, entre outros aspectos, propiciaram a decadência de

algumas atividades, fossem elas agrícolas ou não-agrícolas”. O que levou ao surgimento de diferentes atividades e ocupações.

Cabe destacar aqui que a maioria dos autores que pesquisam sobre o assunto trata o turismo no espaço rural apenas como turismo rural, o que no caso deste trabalho não é realizado, pois os dois conceitos não são considerados como iguais. Nesse estudo, o turismo no espaço rural é visto como todo o tipo de turismo (natureza, ecoturismo, cultural, etc.), que ocorre no espaço rural. Nardi e Miorin (2006) comentam que o turismo em espaço rural prolifera modalidades diversas, como agroturismo, ecoturismo, turismo esportivo, cultural, etc., que tem valorizado o território e grupos sociais rurais e carreado um crescente fluxo de urbanistas. Lembrando que o turismo no espaço rural é a totalidade de modalidades de turismo praticadas nos espaços reconhecidamente rurais.

Já o agroturismo refere-se às atividades turísticas que ocorrem no interior das propriedades com atividades agropecuárias produtivas. Deve-se evidenciar que o agroturismo é aquele praticado no interior de uma propriedade rural, onde a principal renda econômica é a atividade primária, ficando o turismo como uma renda complementar e também é o turismo praticado na vivência da família rural, onde os visitantes participam ativamente do dia-a-dia dessas famílias, sendo este o atrativo dessa modalidade de turismo no espaço rural.

O turismo rural, não pode ser visto apenas como a salvação para os problemas financeiros das famílias, e sim como uma atividade em que os visitantes precisam ser bem recebidos e, com o mínimo de estrutura e conforto. É considerado turismo rural, “Quando o turismo passa a ser então, a principal atividade produtiva explícita o próprio conceito de turismo rural.” (Beni, 2008, p. 471).

Cabe destacar aqui que para esse trabalho, foi utilizado o termo turismo rural como aquele em que, a principal atividade econômica da propriedade rural é o turismo, ficando para segundo plano (e às vezes nem existindo), a atividade primária.

Convém observar que na medida em que melhora o rendimento das famílias envolvidas na atividade turística desenvolvida no espaço rural, há uma correspondente melhora no que tange ao desenvolvimento da região, uma vez que ao terem maior volume de recursos à disposição, as famílias passam a perceber novas necessidades que demandam o surgimento de uma nova gama de empreendimentos que venham a oferecer novos bens e serviços para toda a comunidade.

Neste sentido, Coriolano (2012, p. 63) afirma que o desenvolvimento não pode ser confundido com o mero crescimento econômico como é feito por boa parte dos pesquisadores que trabalham esse tema, ela mostra que: “Para alcançar o desenvolvimento faz-se necessário que o lugar passe por um processo de produção de riqueza com partilha e distribuição social, considerando os princípios de equidade, as necessidades das pessoas, com justiça social ou direitos humanos”.

Essa visão de desenvolvimento foge às pretensões meramente econômicas, que não levavam em consideração a efetiva melhoria das condições de vida de toda a população, uma vez que privilegiava somente os aspectos financeiros. Nesta nova versão o

desenvolvimento é mais abrangente e engloba também os aspectos sociais e humanos, que são à base da organização da vida em sociedade.

### **Procedimentos metodológicos**

O turismo no espaço rural será abordado no presente estudo, a partir de dois aspectos: o das ciências agropecuárias e dos estudos turísticos. Thiollent (2003, p. 87) destaca que: “A pesquisa sobre desenvolvimento rural é pluridisciplinar e possui uma finalidade de conhecimento da situação dos produtos e de elaboração de propostas de planejamento nos planos local, regional ou nacional”.

Tendo em vista que nesta pesquisa foi analisada somente a ótica do proprietário rural, ficando em segundo plano a visão do turista, ressalta-se que ambos agentes são importantes para o estudo do fenômeno. Entretanto, muitas pesquisas analisam a ótica do turista, deixando de lado a do proprietário, por este fator, foi considerado importante produzir um estudo comparado na visão dos proprietários rurais.

Foram pesquisadas duas regiões distintas do Estado do Rio Grande do Sul os Campos de Cima da Serra e a Fronteira Oeste, utilizando os Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs), para delimitar os objetos de estudo e por se tratarem de conselhos que possuem como objetivo central o desenvolvimento das regiões em destaque.

Levando em consideração o objetivo deste trabalho, foi feito um estudo comparado, onde foi realizado um censo em todas as propriedades rurais que se encontravam ativas, no período de dezembro de 2013 e fevereiro de 2014, que praticavam turismo no espaço rural dos COREDES Campos de Cima da Serra e Fronteira Oeste, do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

A pesquisa foi realizada em dois momentos. No primeiro, de caráter exploratório, para investigar as propriedades existentes nos COREDES Campos de Cima da Serra e Fronteira Oeste que se enquadravam nesse estudo. Köche (2011, p. 126) destaca que “O objetivo fundamental de uma pesquisa exploratória é o de descrever ou caracterizar a natureza das variáveis que se quer conhecer”. Dencker (2011, p.124) acrescenta que “A pesquisa exploratória procura aprimorar ideias ou descobrir intuições. Caracteriza-se por possuir planejamento flexível envolvendo em geral levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes e análise de exemplos similares”.

Num segundo momento foram visitados todos os estabelecimentos abaixo citados, e que se encontravam ativos em dezembro de 2013 no COREDE Fronteira Oeste e em fevereiro de 2014 no COREDE Campos de Cima da Serra, onde foi realizada uma entrevista com os proprietários rurais.

Para a realização da entrevista, foi marcado um local, com data e horário previamente combinado e agendado com os proprietários rurais, através de contato telefônico. A entrevista foi registrada por escrito no momento de sua realização, tendo em média duração de duas horas.

Para a elaboração do quadro 1, contendo a relação das propriedades rurais existentes nos COREDES Campos de Cima da Serra e Fronteira Oeste, que desenvolvem a atividade

turística no espaço rural, foram reunidos dados a partir de *web sites* da Secretaria Estadual de Turismo e das Prefeituras de cada município pertencente aos COREDEs.

**Quadro 1 - Lista das propriedades visitadas**

COREDE Campos de Cima da Serra		COREDE Fronteira Oeste	
Propriedades	Localização	Propriedades	Localização
Pousada Fazenda dos Ausentes	São José dos Ausentes	Fazenda Palomas	Santana do Livramento
Sítio Vale das Trutas		Estância Cerros Verdes	
Pousada Flor de Açucena		Estância da Glória	
Pousada Cachoeirão dos Rodrigues		Sítio Preserva	São Borja
Pousada Fazenda Potreirinhos		Sítio Espaço Alternativo	Uruguaiana
Pousada Fazenda Monte Negro		Santa Rita do Jarau	Quaraí
Pousada Fazenda Aparados da Serra			
Pousada Fazenda Morro da Cruzinha			
Fazenda Rancho Costa Brava	Bom Jesus		
Fruti Neves Cabanas truta Rodrivaris			
Fazenda Rincão da Cascata			
Pousada Fazenda Santa Cruz			
Pousada Capão do Índio	Vacaria		
Parque das Cachoeiras Vera Tormenta			

Fonte: Elaborado pelos Autores (2015)

As entrevistas foram realizadas com perguntas abertas e fechadas elaboradas especialmente para este estudo. Foram investigados os seguintes tópicos:

- Classificação da atividade turística;
- Dados de identificação das propriedades;
- Geração de emprego e renda;

As respostas das questões fechadas foram tabuladas e analisadas a partir das categorias de respostas apresentadas nas entrevistas, analisando-se de forma descritiva conforme a frequência de respostas apresentadas a cada categoria. As abertas foram analisadas através de análise de conteúdo. Tal análise ocorreu da seguinte maneira:

- a) Leitura das respostas;
- b) Identificação de temas;
- c) Demarcação de unidades de sentido e,
- d) Geração de categorias.

### **Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs)**

Os Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs) são constituídos por um fórum de discussão, decisão e integração de políticas, ações e lideranças. Foram criados

oficialmente no ano de 1991, legalmente instituídos pela lei 10.283 de 17 de Outubro de 1994, e regulamentados através do Decreto nº 35.764, de 28 de dezembro de 1994. Explícito no artigo 2º da lei consta que:

Os Conselhos Regionais de Desenvolvimento têm por objetivo a promoção do desenvolvimento regional, harmônico e sustentável, através da integração dos recursos e das ações de governo na região, visando à melhoria da qualidade de vida da população, à distribuição eqüitativa da riqueza produzida, ao estímulo à permanência do homem em sua região e à preservação e recuperação do meio ambiente. (Rio Grande do Sul, 1994).

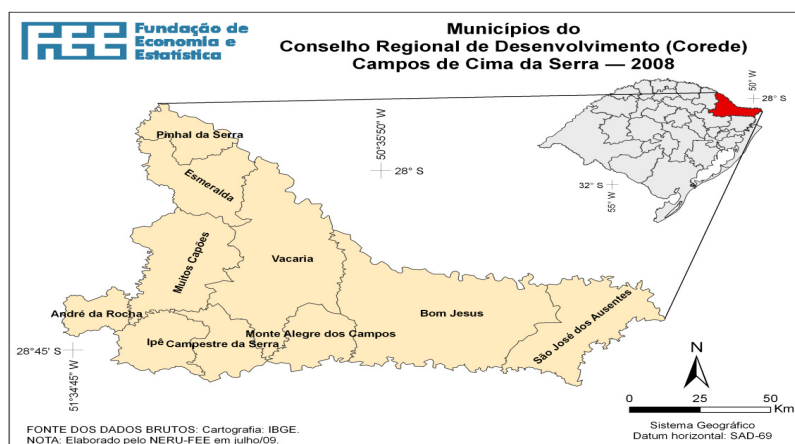
Cada COREDE possui foro jurídico na comarca em que reside o seu presidente e sede política em todos os municípios que o integram. O funcionamento ocorre através de discussão e deliberação em reuniões plenárias, realizadas em caráter ordinário ou extraordinário, sobre temas de interesse geral.

### COREDE Campos de Cima Da Serra

O COREDE Campos de Cima da Serra (figura 1) é composto por 10 municípios (André da Rocha, Bom Jesus, Campestre da Serra, Esmeralda, Ipê, Monte Alegre dos Campos, Muitos Capões, Pinhal da Serra, São José dos Ausentes e Vacaria), abrangendo uma área territorial de 10.404,0 Km<sup>2</sup> e uma população total de 98.361 habitantes. Sua densidade demográfica é de 9,5 hab/Km<sup>2</sup>. O PIB per capita (2011) foi de R\$ 21.880,00 de acordo com os dados da Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul (FEE, 2011).

É uma região que possui as mais baixas temperaturas do país, devido ao seu relevo que se caracteriza por campos de altitude, atingindo 1.403m no seu ápice. Cabe destaque o sistema produtivo da região, que atingiu os melhores índices de produtividade do Estado, principalmente em relação à soja, que é a principal economia de grãos da região. A fruticultura regional, também merece destaque, sendo o cultivo da maçã o responsável pela maior parte da economia dessa região, que está entre os maiores produtores dessa fruta no Brasil.

Figura 1 - COREDE Campos de Cima da Serra



A região possui características relacionadas aos campos de altitude, com média superior a 1.000 metros, decorrente disto, a região possui um ecossistema raro, o que faz com que ambientalistas e agentes do agronegócio estejam em conflitos permanentes.

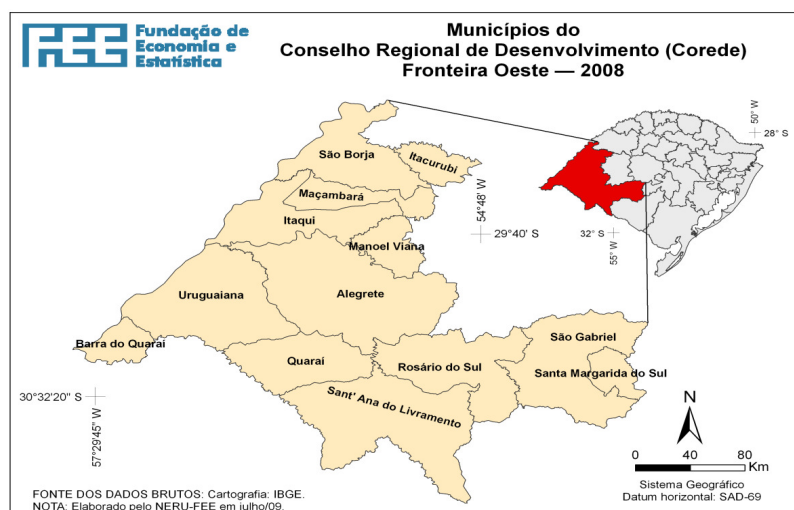
O clima é o subtropical, ou temperado, a região é caracterizada por ser muito fria nos meses de junho a setembro (inverno no hemisfério sul), as temperaturas chegam a  $-7^{\circ}\text{C}$  e no verão essas podem chegar a  $34^{\circ}\text{C}$ . Na média as temperaturas ficam ente 14 e  $23^{\circ}\text{C}$ . A região é caracterizada por vastos campos, alguns com pinheiros de araucárias, nascentes e cachoeiras. Merece destaque maior os cânions dos Aparados da Serra.

### COREDE Fronteira Oeste

Com abrangência de 13 municípios (Alegrete, Barra do Quaraí, Itacurubi, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiiana), o COREDE Fronteira Oeste (figura 2) possui uma área territorial de 46.231,0  $\text{Km}^2$ , sua população total em 2012 era de 528.816 habitantes e sua densidade demográfica é de 11,5 hab/ $\text{km}^2$ . O PIB per capita (2011) chegou a R\$ 17.960,00 (FEE, 2014).

Nessa região a pecuária, contém mais de um terço dos rebanhos de bovinos estaduais e metade dos ovinos. São mais de 5 milhões de cabeças de gado e 2 milhões de ovelhas. Recentemente, houve um aumento do processamento desse tipo de carne, fazendo com que 32% dessa atividade no Estado fosse realizada nessa região.

Figura 2 - COREDE Fronteira Oeste



Fonte: FEE (2008, sp.)

A Fronteira Oeste é uma região subtropical, com clima temperado. Os verões são quentes e secos e os invernos frios com chuvas bem distribuídas e estações bem definidas, a cidade de Uruguaiiana apresenta a maior amplitude térmica do país.



Referente à paisagem da região, podemos destacar a sua hidrografia, que compreende a bacia do Rio Uruguai, que apenas em parte é brasileira. Sua vegetação é característica da região do Pampa, com estepes e savanas entrecortados por matas de galeria e banhados. Algumas espécies de importantes vegetais se destacam, como o butiá-yataí, o espinilho, o inhanduvai e o capim santa-fé. Seu relevo é caracterizado pelas coxilhas.

## **Resultados da pesquisa**

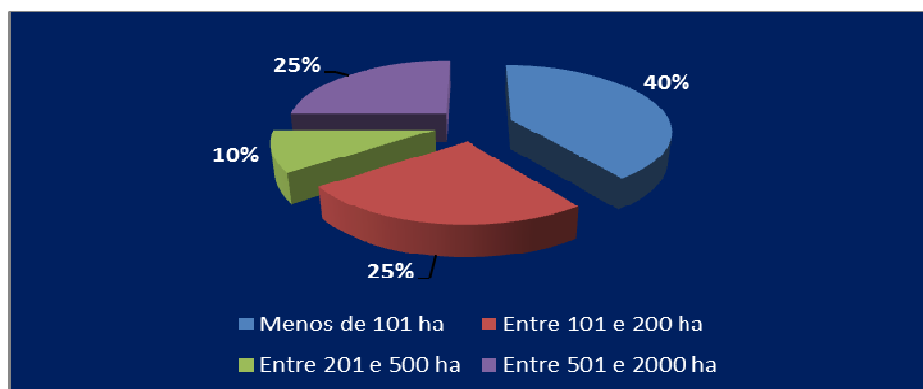
Visando responder a um dos objetivos traçados para este estudo, foram analisadas as propriedades rurais quanto a sua atividade turística. Em sua totalidade, o agroturismo é o mais praticado nas duas regiões. Porém, ao analisar cada região separadamente foi verificado que nos Campos de Cima da Serra (CCS), existe uma distribuição igualitária da atividade, sendo que o Turismo Rural (TR) representa 50% das propriedades ativas e o agroturismo os outros 50%. Já na Fronteira Oeste (FO), o TR representa apenas 33,3% das propriedades contra 66,7% que praticam o agroturismo.

Isoladamente devemos entender que nos CCS, as propriedades estão divididas igualmente devido ao maior incentivo público do município de São José dos Ausentes, onde está localizada a maior parte das propriedades da região. Veiga (2002, p. 48) discorre sobre o poder público ao afirmar que: “[...] são bem recorrentes os casos em que a dinamização socioeconômica pode ser atribuída à capacidade do poder local em atrair para o município decisivos investimentos privados e públicos”.

Quando observa-se o todo, ou seja, as duas regiões, verifica-se que o agroturismo ainda é a atividade mais praticada. Esta constatação permite o entendimento de que o turismo no espaço rural dessas regiões, ainda está em fase de expansão e que este ainda é realizado como renda complementar às famílias rurais. Não importa qual seja a atividade praticada, o que importa é que o turismo seja praticado, para apoiar essas famílias, agregando a renda familiar e promovendo o desenvolvimento social das comunidades envolvidas.

Em relação às áreas das propriedades, é possível identificar que a região dos Campos de Cima da Serra (CCS) possui suas propriedades com uma extensão territorial abaixo de 147 ha em 71,4%, porém possui também a propriedade de maior área territorial das duas regiões. A região da Fronteira Oeste (FO) possui a maioria de suas fazendas 66,7% com mais de 500 ha, fato que pode ser analisado pelas criações de gado e ovinos da região, criações essas que exigem maiores espaços territoriais e que é muito desenvolvida na região.

**Figura 3 - Área das fazendas CCS e FO total**



Fonte: Pesquisa de Campo (2013/14)

Para poder entender um pouco mais a distribuição total das duas regiões, a figura 3 que representa a totalidade das extensões territoriais das regiões, e também a distribuição dos empreendimentos de acordo com seu tamanho unitário, permite avaliar que no comparativo total, a maioria das propriedades (40%) possuem áreas com menos de 100 há, o que corresponde a pequenas propriedades que tem na agricultura e na agropecuária o foco principal de suas atividades.

Em complemento à análise territorial das propriedades, foi feita uma verificação em relação à longevidade da propriedade sobre as terras, com o intuito de saber desde qual geração estas terras estariam nas famílias dos proprietários. Na região da Fronteira Oeste, em 66,7% das famílias as terras estão em sua primeira geração, o que demonstra que novas pessoas estão comprando terras e estão procurando o espaço rural para viver. Já na região dos Campos de Cima da Serra, as propriedades estão na terceira geração familiar em 28,6% e outros 28,6% na quarta geração. Isso remete a análise de que essa é uma região em que as pessoas possuem mais apego a terra, onde as propriedades estão, há mais tempo com a mesma família.

Analisando o total das duas regiões, verificou-se que 35% das propriedades estão na sua primeira geração e 30% na quarta geração. As compras de novas propriedades, assim como o incremento do turismo nas propriedades em que há mais tempo estão na mesma família, podem ser observadas pela ótica de que, com o passar dos anos, essas propriedades precisaram ser divididas, por muitos fatores, mas principalmente pela morte de seus proprietários iniciais, bem como por problemas econômicos.

A exploração agrícola está presente no cotidiano dos proprietários rurais, todavia na região da Fronteira Oeste por se tratar de uma região em que a pecuária se faz mais presente, apenas um proprietário rural planta arroz, soja ou milho. Já na região dos Campos de Cima da Serra 11 proprietários cultivam principalmente o milho, fato que pode ser explicado por se tratar de um cultivo que pode ser realizado também em pequenas extensões de terra e é produzido em grande escala, não necessita de grandes investimentos e além de tudo é um alimento bom para o ser-humano e também para os animais.

Apesar da região dos Campos de Cima da Serra destacar-se pelo grande cultivo de soja e grãos, essa não é a realidade dos proprietários entrevistados, isso porque para a exploração desses grãos os investimentos são mais altos. Santos (2004 p. 81) corrobora esta informação ao afirmar que: “[...] na produção do arroz e da soja, estes produtos necessitam de grandes investimentos, como adubo, sementes, defensivos, tratores, colheitadeiras, implementos etc.”.

A pecuária praticada nas propriedades da Fronteira Oeste e dos Campos de Cima da Serra em sua maioria é a bovinocultura, sendo distribuídos em 55% bovinos de corte e 50% os de cria. Não podemos esquecer também da ovinocultura que se faz presente nas duas regiões estudadas.

A geração de empregos nas regiões estudadas, mostra dados distintos. Na Fronteira Oeste observa-se a presença de 11 empregados fixos que trabalham na propriedade na parte da pecuária e da agricultura. Já na parte do turismo constata-se a existência de 2 empregados fixos apenas, contra 23 temporários, dado que assusta, pois demonstra que para o desenvolvimento das atividades de turismo na região, a mesma não consegue pagar funcionários provenientes apenas dessa prática, fazendo com que sejam feitas mais contratações temporárias em períodos de alta temporada. De qualquer forma, entre contratações para pecuária/agricultura e turismo a região gera 36 postos de trabalho, independentemente de serem fixos ou temporários.

Nos Campos de Cima da Serra (CCS), as contratações para os cuidados com a pecuária e com a agricultura geram 4 postos fixos e 4 temporários. Ainda possui, 4 trabalhadores fixos que se envolvem com a pecuária/agricultura e turismo. Separadamente o turismo emprega 9 trabalhadores fixos e 10 temporários. Note que, apesar de possuir mais propriedades rurais, os CCS geram 31 postos de trabalho, 5 a menos do que na FO com apenas 6 propriedades rurais.

No geral observa-se que o turismo gera mais empregos temporários, fato que se deve a sazonalidade do mesmo, que faz com que os proprietários contratem mais pessoal apenas quando estão com uma boa taxa de ocupação, caso contrário eles não conseguem manter um número elevado de funcionários durante o ano todo. Santos, Vianna e Gullo, (2012 p. 37) fazem uma referência que: “O crescimento dos empregos temporários pode ser explicado por uma situação econômica favorável no início da presente década, o que motivou os proprietários rurais a aumentar os investimentos em suas propriedades.”<sup>4</sup>. Os autores fazem uma avaliação sobre os empregos temporários: “Também se percebe, em razão da legislação trabalhista brasileira, a criação de empregos temporários.”<sup>5</sup>.

---

<sup>4</sup> Tradução livre dos autores do original: “El crecimiento en los empleos temporales puede explicarse por una situación económica favorable a inicios de la presente década, lo que motivó a los propietarios rurales a incrementar la inversión en sus propiedades.” de Santos, Vianna e Gullo (2012, p.37).

<sup>5</sup> Tradução livre dos autores do original: “También se percibe, en razón de las legislaciones laborales brasileñas, la creación de empleos temporales.” de Santos, Vianna e Gullo (2012, p. 37)

Quanto aos salários, estes normalmente são pagos em torno de um salário mínimo por trabalhador fixo, os temporários na sua maioria são pagos por diárias, como se pode verificar na tabela 1.

**Tabela 1 - Salário Médio-Salários Mínimos/Reais/Dólares**

Salário Médio	Sal. Min.	R\$	\$
Empregos Fixos	1,14	826,67	344,88
Empregos Temporários	1,61	1.165,57	486,26
Total	1,40	1.013,82	422,95

Fonte: Pesquisa de Campo (2013/14)

As ocupações geradas nas fazendas, normalmente em sua maioria são as de peão, capataz, diarista, serviços gerais, cozinheira, recepcionista e camareira. Lopes (2007, p. 7) explica que “[...] as ocupações não-agrícolas tendem a se concentrar em profissões que exigem pouca qualificação, entre as quais sobressaem: os serviços domésticos, pedreiros, pintores.”.

Independentemente do tipo de emprego gerado nas propriedades, nota-se que ambas as regiões ainda possuem muitos empregos temporários. De qualquer maneira, o turismo gera sim empregos e se o turismo no espaço rural conseguir se consolidar nas regiões estudadas e conseguir atrair mais visitantes o ano todo esse número tende a crescer, o que viria a fortalecer o processo de desenvolvimento na região.

### **Considerações finais**

Esse estudo partiu do pressuposto, que o turismo no espaço rural dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs) dos Campos de Cima da Serra e da Fronteira Oeste foi inserido nas propriedades rurais como alternativa de aumento da renda familiar. Ao longo da pesquisa de campo a partir das conversas com os proprietários rurais, verificou-se que esse pressuposto se confirmou. Uma vez que os proprietários inseriram o turismo no dia-a-dia da propriedade, alguns por gostarem da atividade e outros, na sua maioria, por necessitarem agregar valor à renda familiar.

O objetivo geral deste estudo foi analisar as potencialidades das propriedades rurais dos COREDEs Campos de Cima da Serra e Fronteira Oeste, para o desenvolvimento do turismo no espaço rural como alternativa de renda. A partir do objetivo geral delimitado, foi possível verificar que com a inserção das atividades não-agrícolas nas propriedades rurais, em especial o turismo, este foi implantado para que as famílias rurais tivessem um aumento da renda familiar, pois estas não conseguem se manter apenas com os ganhos advindos das atividades primárias, conforme foi possível constatar durante as entrevistas *in loco* realizadas.

Um dos objetivos específicos do estudo foi verificar quais as propriedades rurais que praticam turismo rural para poder diferenciá-las daquelas que praticam o agroturismo. Foi

identificado, que a atividade que se sobressai nos COREDEs dos Campos de Cima da Serra e da Fronteira Oeste é o agroturismo. Fato decorrente de que a principal atividade econômica das propriedades rurais é a atividade primária, ficando o turismo como uma receita complementar a renda familiar.

O fato de o turismo não ser a principal renda familiar não é importante, pois independentemente da renda, o que importa é que as famílias rurais possuam alternativas para continuarem no campo, e o turismo é uma opção para aqueles que conseguem se adaptar a nova rotina de receber os turistas e inseri-los no seu dia-a-dia. O outro objetivo específico foi estabelecer o perfil da geração de empregos fixos, temporários e renda nos setores primário e terciário nas propriedades que praticam o turismo no espaço rural.

O que foi observado é que a Fronteira Oeste gera mais empregos fixos no setor primário, e as contratações temporárias são feitas apenas para o turismo. Já nos Campos de Cima da Serra, existem contratações fixas e temporárias para o trabalho na atividade primária, e nesse caso a região emprega mais temporários para a agropecuária do que empregos fixos. Já os empregos gerados para o turismo em sua maioria são temporários.

Os postos de trabalho gerados na atividade primária normalmente são de: peão, capataz, caseiro, alimentador de animais e colhedor de maçã. Já os empregos para a atividade turística são: camareira, diarista, serviços gerais, cozinheira, recepcionista e gerente, os salários ficam em torno de R\$ 800,00 para os empregos fixos e R\$ 1.000,00 para os temporários, dependendo dos dias trabalhados, valores que apesar de serem considerados baixos, auxiliam na composição da renda das famílias, permitindo-lhes uma elevação do poder de compra que leva ao surgimento de novas necessidades que até então eram inviáveis, proporcionando a oportunidade da criação de novos estabelecimentos que contribuem para o desenvolvimento da região.

O estudo comparado das regiões é de suma importância para compreender melhor a situação vivenciada na inserção da atividade turística no meio rural, e é primordial que as constatações demonstradas não sejam entendidas como acabadas, mas sim como processo em construção e, aponta para que novas investigações sejam feitas, para avançar com as pesquisas vinculadas ao desenvolvimento do turismo no espaço rural nas duas regiões.

Deixa-se como sugestões para futuras pesquisas a necessidade de se realizar um levantamento longitudinal que permita a comprovação por meio de dados quantitativos dos impactos causados pelo desenvolvimento das atividades turísticas no espaço rural ao longo dos últimos 30 anos na região. Além disso, sugere-se que seja feita uma pesquisa que avalie a capacidade de fixação dos indivíduos em seus locais de origem a partir da implementação das atividades turísticas no espaço rural.

Encerra-se o presente estudo com a constatação de que a exploração do turismo no espaço rural apresenta-se como uma ferramenta eficiente e eficaz para a fixação do sujeito no campo, uma vez que permite que ele complemente a renda familiar com o desenvolvimento de uma atividade que não exige que ele se desloque para os grandes centros para ter novas perspectivas de trabalho e renda. Tal realidade contribui para o desenvolvimento regional à medida que atrai para o espaço rural novos empreendimentos

que venham a fortalecer o turismo, proporcionando à população local a melhoria de suas condições de vida.

## Referências

- Beni, M. C., (2008), *Análise estrutural do turismo*. São Paulo, Brasil: Senac.
- Coriolano, L. N., (2012), A contribuição do turismo ao desenvolvimento local. In: Portuguez, A. P.; Seabra, G.; Queiroz, O. T. M. M., *Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local*. João Pessoa, Brasil: Editora Universitária da UFPB, pp. 61-70.
- Dencker, A. F. M., (2001). *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. São Paulo, Brasil: Futura.
- Elesbão, I., (2010), *Impactos socioeconômicos do turismo no espaço rural*. In: Santos, E. O., Souza, M. (Eds.). *Teoria e prática do turismo no espaço rural* (pp. 150-166). Barueri, Brasil: Manole.
- Figueiredo, E., (2011), *O rural plural olhar o presente, imaginar o futuro*. Castro Verde, Portugal: 100Luz.
- Köche, J. C., (2011), *Fundamentos de metodologia científica*. Petrópolis, Brasil: Vozes.
- Leal, R. S., (2004), *Pluriatividade e atividades não-agrícolas no Estado do Rio Grande do Sul: anos 90*. Dissertação de Mestrado, Centro de Ciências Rurais. Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.
- Lopes, E. S. A., (2007), *A pluriatividade na agricultura familiar do Estado de Sergipe*. Aracajú, Brasil: UFS.
- Nardi, O., Miorin, V. M. F., (2006) *Turismo em espaço rural e desenvolvimento local na quarta colônia de imigração italiana do Rio Grande do Sul*. In: 5º Congresso Internacional sobre turismo rural e desenvolvimento sustentável (pp. 55-56). Santa Maria, Brasil: Anais FACOS-UFSM.
- Santos, E. O., (2004), *O agroturismo e o turismo rural em propriedades da Metade Sul do Estado do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Brasil: Pallotti.
- Santos, E. O., Vianna, S. L. G., Gullo, M. C. R., (2012) *Evolución de la renta, empleo y sueldos en propiedades rurales que ofrecen agroturismo y turismo rural en Mitad Sur de Rio Grande do Sul, Brasil (1997-2011)* (pp.27-47). In: *El Periplo Sustentable*, No 23.
- Schneider, S., (2003), *A pluriatividade na agricultura familiar*. Porto Alegre, Brasil: UFRGS.
- Thiollent, M., (2003), *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo, Brasil: Cortez.
- Veiga, J. E., (2002), *Cidades imaginárias o Brasil é menos urbano do que se calcula*. Campinas, Brasil: Autores Associados.

## Sites consultados

- Atlas Sócio Econômico Rio Grande do Sul. **Conselhos Regionais de Desenvolvimento – COREDES**. Disponível em <<http://www.scp.rs.gov.br/atlas/atlas.asp?menu=631>>. Acesso em: 27 mar. 2015.
- Disponível em: <http://www.coredeccs.com/> planejamento estratégico COREDE CCS. Acesso em 06/03/2015.
- Disponível em: <http://www.coredesul.org.br/Pagina/9/O-QUE-SAO-E-COMO-FUNCIONAM-OS-COREDES-%96RS> o que são etc. Acesso 06/03/2015
- FEE – Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul. **Corede Campos de Cima da Serra**. Disponível em <[http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg\\_coredes\\_detalhe.php?corede=Campos+de+Cima+da+Serra](http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_coredes_detalhe.php?corede=Campos+de+Cima+da+Serra)>. Acesso em 15/04/2015

Rio Grande do Sul (Estado). Lei n.º 10.283, de 17 de outubro de 1994. Dispõe sobre a criação, estruturação e funcionamento dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento e dá outras providências. **Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul**. Disponível em <<http://www.al.rs.gov.br/>>. Acesso em: 27 mar. 2013.